



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

DAVY ARAÚJO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DE SILVIO ROMERO NA FORMAÇÃO DO ESTUDO DO FOLCLORE
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES**

SÃO BERNARDO

2025

DAVY ARAÚJO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DE SILVIO ROMERO NA FORMAÇÃO DO ESTUDO DO FOLCLORE
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em
Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências
de São Bernardo, da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito final para a obtenção do
título de licenciado em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

SÃO BERNARDO

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araujo de Souza, Davy.

A importância de Silvio Romero na consolidação do estudo do folclore brasileiro: uma análise de suas contribuições / Davy Araujo de Souza. - 2025.

27 f.

Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Ufma - São Bernardo - Ma, 2025.

1. Silvio Romero. 2. Folclore Brasileiro. 3. Miscigenação. 4. Nacionalismo. I. Campos Brussio, Josenildo. II. Título.

DAVY ARAÚJO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DE SILVIO ROMERO NA FORMAÇÃO DO ESTUDO DO FOLCLORE
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em
Ciências Humanas/Sociologia da Universidade
Federal do Maranhão, como requisito final para a
obtenção do título de licenciado em Ciências
Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior - Curso de Ciências
Humanas-Sociologia (CCSB/UFMA)

Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes - Curso de Linguagens e
Códigos-Língua Portuguesa (CCSB/UFMA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, ao jovem inseguro que vive dentro de mim. Mesmo carregando dúvidas e inseguranças ao longo da jornada acadêmica, ele nunca deixou de acreditar, no fundo, que com calma, educação e persistência seria capaz de alcançar os seus sonhos. Dedico também aos meus pais, que nunca mediram esforços para me proporcionar a educação que hoje tenho. Ao meu pai, que trabalhou incansavelmente, dia e noite, para que nada faltasse à nossa família. E à minha mãe, que sempre me incentivou a estudar e a lutar por um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me concedeu força e determinação nos momentos em que pensei em desistir.

Expresso minha profunda gratidão aos amigos e familiares que, de forma direta ou indireta, contribuíram para minha trajetória acadêmica. Cada palavra de incentivo, gesto de apoio e demonstração de confiança (ou de dúvida), foi fundamental para que eu pudesse alcançar este momento.

Aos amigos que fiz na faculdade, meu mais sincero agradecimento por tornarem essa caminhada mais leve e especial. As trocas de experiências, os aprendizados e os momentos compartilhados ficarão para sempre guardados em minha memória.

Agradeço especialmente ao meu orientador, professor Josenildo Campos Brussio, por ministrar uma disciplina tão rica em conhecimento, que despertou meu interesse pelo folclore e pela valorização das tradições. Sua orientação foi indispensável para a construção e realização deste trabalho.

Por fim, manifesto minha sincera gratidão à todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão. Vocês são verdadeiros pilares na formação de alunos e na construção de um futuro promissor.

A IMPORTÂNCIA DE SILVIO ROMERO NA FORMAÇÃO DO ESTUDO DO FOLCLORE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES

Davy Araújo de Souza¹

Josenildo Campos Brussio (Orientador)²

RESUMO: O presente trabalho busca analisar as contribuições de Silvio Romero em relação à instituição dos primeiros relatos do Folclore Brasileiro, destacando que a miscigenação no Brasil não era apenas um fenômeno biológico ou racial, mas também cultural, ou seja, um elemento central na formação da identidade nacional brasileira. A metodologia utilizada neste artigo foi de caráter bibliográfico a partir do método qualitativo, analítico e descritivo revisando obras e trabalhos científicos que abordam as bases do conhecimento folclórico brasileiro com fundamento em Silvio Romero. Foram utilizados alguns autores como referência nesse tema que contribuíram para o reforço dessa abordagem, entre eles destacam-se o próprio Silvio Romero, Florestan Fernandes, José Nascimento, Alberto Schneider dentre outros. Os resultados apontam que Silvio Romero contribuiu na formação dos estudos da cultura popular e do folclore brasileiro, como também contribuiu para a valorização e recolha das produções folclóricas que vão ao encontro do nacionalismo literário em seus estudos, cujos efeitos ressoam até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVES: Silvio Romero, Folclore Brasileiro, Miscigenação, Nacionalismo.

ABSTRACT: This paper aims to analyze Silvio Romero's contributions to the establishment of the first accounts of Brazilian Folklore, highlighting that miscegenation in Brazil was not only a biological or racial phenomenon, but also a cultural one, that is, a central element in the formation of Brazilian national identity. The methodology used in this article was bibliographic in nature, based on the qualitative, analytical and descriptive method, reviewing works and scientific papers that address the bases of Brazilian folklore knowledge based on Silvio Romero. Some authors were used as references on this topic who contributed to the reinforcement of this approach, among them Silvio Romero himself, Florestan Fernandes, José Nascimento, Alberto Schneider, among others. The results indicate that Silvio Romero contributed to the formation of studies of popular culture and Brazilian folklore, as well as contributing to the valorization and collection of folkloric productions that meet literary nationalism in his studies, whose effects resonate to the present day.

KEYWORDS: Silvio Romero, Brazilian Folklore, Miscegenation, Nationalism.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Doutor em Psicologia Social (UERJ). Professor Associado II do Curso de Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo/MA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente e Cultura (GEPEMADEC) e do Laboratório de Estudos do Imaginário (LEI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7721-9199>. E-mail: josenildo.brussio@ufma.br.

INTRODUÇÃO

O estudo do folclore brasileiro é enriquecido por diversas contribuições ao longo de sua história. Dentre os pioneiros nesse campo, destaca-se a figura de Silvio Romero, cujo legado é fundamental para a formação e compreensão desse rico universo cultural. Nesse sentido, o folclore e a cultura popular³ representam um patrimônio imensurável de uma nação, refletindo suas tradições, crenças e identidade coletiva. Esses elementos fundamentais da cultura de um povo ganham ainda mais relevância quando consideramos o contexto brasileiro, uma nação marcada pela diversidade étnica, cultural e histórica. À vista disso, a compreensão e preservação do folclore brasileiro assumem um papel crucial na construção e manutenção da identidade nacional.

A escolha do tema deste artigo *A Importância de Silvio Romero na Formação do Estudo do Folclore Brasileiro: Uma Análise de Suas Contribuições*, fundamenta-se pela relevância histórica e intelectual desse estudioso para a compreensão do folclore nacional. Nessa perspectiva, a oportunidade de cursar a disciplina optativa *Folclore e Cultura Popular*, ministrada pelo professor Josenildo Campos Brussio na Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo, foi um contato crucial para aprofundar o interesse e compreensão acerca do estudo do folclore brasileiro, especialmente a relevância histórica de Silvio Romero, que partiu da apresentação de um seminário em sala de aula. A disciplina proporcionou um ambiente rico para o debate sobre a diversidade cultural e as manifestações populares que formam o patrimônio imaterial do Brasil. Foi nesse contexto que surgiu o interesse pela figura de Silvio Romero, um intelectual pioneiro que dedicou grande parte de suas obras ao estudo das tradições populares. Romero não apenas documentou o folclore brasileiro, mas também contribuiu para formá-lo como um campo legítimo de estudo acadêmico.

Suas obras e sua visão teórica não apenas lançaram luz sobre o rico universo do folclore brasileiro, como também influenciaram gerações subsequentes de estudiosos e pesquisadores. Dessa forma, Romero foi um dos primeiros a argumentar que o folclore deveria ser estudado cientificamente⁴, defendendo a ideia de que as manifestações culturais são um reflexo da identidade de um povo, revelando suas crenças, valores, histórias e relações sociais.

³ Com base em Manoel de Alencar (2020), a cultura popular, segundo Sílvia Romero, abrange um amplo espectro de manifestações do povo, incluindo hábitos, costumes, crenças, festas e danças, indo além dos contos e poesias populares.

⁴ É importante ressaltar que Florestan Fernandes, em sua obra *O Folclore em Questão*, desenvolveu uma posição crítica ao postulado de Silvio Romero, propondo reflexões que questionam aspectos da abordagem tradicional do folclore. Complementando essa perspectiva, Tanandra Mascarenhas, em seu Trabalho de Conclusão de Curso,

Essa perspectiva foi essencial para o desenvolvimento posterior da antropologia, da sociologia e da historiografia no Brasil, influenciando significativamente o modo como essas disciplinas passaram a considerar a cultura popular. A relevância do estudo das contribuições de Sílvio Romero também se dá no contexto atual, em que se observa um crescente interesse pelo resgate e pela valorização das manifestações culturais tradicionais como elementos fundamentais para a compreensão da diversidade e da identidade cultural brasileira. Nesse sentido, revisitar o trabalho de Romero permite não apenas reconhecer seu papel pioneiro, mas também refletir sobre questões contemporâneas relacionadas à preservação do patrimônio imaterial⁵ e à promoção da diversidade cultural.

Para investigar as contribuições de Silvio Romero de forma abrangente e aprofundada, foi usada a metodologia bibliográfica de caráter qualitativa, analítica e descritiva. Esta abordagem permitiu revisar obras e trabalhos científicos que abordam as concepções fundamentais para compreender o conhecimento folclórico brasileiro sob a ótica de Silvio Romero. Entre os autores consultados, destacam-se não apenas o próprio Silvio Romero, mas também importantes pensadores como Florestan Fernandes, José Nascimento e Alberto Schneider, cujas contribuições fortalecem a base teórica deste estudo.

A estrutura deste artigo arquiteta-se em três seções distintas. Na primeira seção, apresentaremos detalhadamente a vida, obras e contribuições de Silvio Romero para o folclore brasileiro, contextualizando seu papel na formação desse campo de estudo. Na segunda seção, realizaremos uma análise mais aprofundada da obra *Contos Populares do Brasil* (1885), na qual Silvio Romero nos apresentava com uma coletânea de contos divididos em três eixos temáticos: o primeiro de origem europeia, o segundo de origem indígena e o terceiro de origem africana e mestiça. Essa análise nos permitirá compreender melhor as nuances e a riqueza do folclore brasileiro sob a perspectiva desse renomado estudioso. Por fim, na terceira seção, exploraremos brevemente as tensões e conflitos teóricos que permeiam os estudos folclóricos, destacando como as ideias de Silvio Romero se inserem nesse debate.

1. SILVIO ROMERO: vida, obras e contribuições para o folclore brasileiro

apresenta argumentos que dialogam com o pensamento de Fernandes, mas também sugere uma ampliação do debate, abrindo espaço para considerar o folclore como um conteúdo mais presente e significativo nos currículos da educação brasileira.

⁵ Refere-se ao conjunto de práticas, expressões, conhecimentos e tradições transmitidos de geração em geração, que fazem parte da identidade de um povo.

Silvio Romero (1851 - 1914) foi um polímata, destacando-se como escritor, folclorista, político e jurista, oriundo de uma família abastada, teve uma educação formal sólida. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife⁶, mas foi na sua vida acadêmica e intelectual que ele se destacou. Sua vida foi marcada por um profundo interesse nas manifestações culturais populares e uma busca incessante pelo entendimento das raízes do povo brasileiro.

Diante disso, Romero fomenta em seus estudos a questão da miscigenação, destacando sua complexidade e influência na cultura e sociedade do Brasil. A mestiçagem era uma característica marcante da formação do povo brasileiro. Ele percebia a sociedade brasileira como o resultado do encontro e da fusão de diferentes grupos étnicos, notadamente indígenas, africanos e europeus. Essa mistura de raças e culturas, segundo Romero, contribuiu para a criação de uma identidade única e singular no contexto mundial.

O autor sergipano, sempre buscou referir-se em seus estudos à realidade cultural brasileira; foi um intelectual cuja vida e obras desempenharam um papel crucial na estruturação e organização dos elementos do folclore brasileiro, trazendo uma abordagem mais analítica e teórica.

Nascido em Lagarto, Sergipe, ele foi um destacado sociólogo, filólogo, crítico literário e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Romero foi conhecido não só por suas vastas obras, como também pelo gênio forte, batalhador e controverso. Foi um dos mais importantes críticos literários da chamada geração de 1870 do século XIX. Segundo a autora Cristina Ribeiro:

No início da década 70, voltam-se os intelectuais brasileiros para as idéias positivistas inauguradas por August e Comt e Herbert Spencer – idéias que levantam a possibilidade de se pensar todos os domínios do conhecimento o pelo viés da ciência. Se aliados a este princípio, difundiam-se os da teoria transformista de Charles Darwin, do naturalismo de Taine, da etnologia de Scherer, Gobineau e Müller, dentre outros, há de se considerar as transformações emergentes sobre a maneira de se pensar o popular brasileiro: não mais a idealização romântica e sim as concepções naturalistas de raça, meio e evolução. Essas mudanças colaboram para a formação de uma geração de folcloristas aparentemente anti-romântica que, no seu resgate da memória e da nacionalidade, apontará seus estudos numa direção um tanto diferenciada do caminho escolhido pelos escritores anteriores (Ribeiro, 2003, p. 20).

Assim sendo, a Geração de 1870 foi caracterizada por uma preocupação com a modernização e o progresso do país, tanto no âmbito cultural quanto no social. Silvio Romero

⁶ A Escola do Recife foi um movimento de renovação intelectual no Brasil do final do século XIX. O grupo procurou modernizar o pensamento social e jurídico através da introdução do evolucionismo darwinista e da razão científica no meio acadêmico. A Escola do Recife criticou o romantismo literário e defendeu uma abordagem mais realista e nacionalista. O movimento também promoveu a superação do materialismo e do positivismo, sem retornar à ontologia tradicional. Essa corrente de pensamento influenciou a interpretação do Direito e fomentou a busca por uma identidade cultural brasileira autêntica.

desempenhou um papel importante nesse movimento intelectual, contribuindo para o debate sobre a identidade cultural brasileira e as influências da cultura popular, pois com sua marca passional e sistematicamente contraditória em seus escritos revolucionou e validou novas perspectivas à crítica literária brasileira.

Nesse contexto, as obras de Silvio Romero abrangem diversos campos do conhecimento, porém, apesar de possuir obras amplas, Silvio Romero não tem sido um autor muito estudado, ainda assim suas obras abrangem uma variedade de gêneros, incluindo ensaios, críticas literárias, poesias e estudos sociológicos.

Alguns de seus trabalhos mais conhecidos incluem: *História da Literatura Brasileira* (1943) – onde o autor apresenta análises e críticas sobre diversos escritores e obras da literatura brasileira; *Contos Populares do Brasil* (1885) - este livro reúne contos populares e folclóricos coletados por Silvio Romero, concedendo um olhar das tradições e histórias do povo brasileiro; *Estudos Sobre a Poesia Popular no Brasil* (1888)- outro conjunto de ensaios e estudos críticos sobre a literatura brasileira, abordando questões relacionadas à história, à língua e aos gêneros que fundamentam a tradição literária nacional.

À vista disso, como crítico literário, ele se destacou por suas análises perspicazes de autores brasileiros, contribuindo para o entendimento e valorização da literatura nacional. Sua atuação na filologia foi essencial para o registro e estudo da língua portuguesa no contexto brasileiro, lançando luz sobre a diversidade linguística do país. Não obstante, não só Silvio Romero como outros autores são especialmente lembrados por suas contribuições e resgates sob o folclore brasileiro a partir do século XIX.

Data desta época o início da tradição de estudos folclóricos em Sergipe com a proposta de preservação da cultura popular e busca da identidade nacional. Os "intelectuais de província", como Silvio Romero, João Ribeiro, Prado Sampaio, Felte Bezerra, Epifânio Dória, Severino Uchoa e Clodomir Silva, ao reconhecerem a radicalidade das mudanças em curso, se voltam para uma "operação de resgate", no sentido de armazenar, em seus museus e bibliotecas, a maior quantidade possível de uma beleza morta (Araújo Sá, 2010, p. 306).

Silvio Romero desempenhou um papel pioneiro ao resgatar, estudar e documentar as tradições populares, mitos, lendas e festividades que caracterizam a rica cultura brasileira. Seu trabalho influenciou gerações subsequentes de estudiosos do folclore, proporcionando uma base sólida para a compreensão das raízes culturais.

Uma das características distintivas do trabalho de Romero é sua abordagem metódica às pesquisas de campo, dado que sua metodologia envolvia não apenas a coleta de material folclórico, como também a análise crítica e comparativa das tradições populares. Romero

acreditava na importância da pesquisa de campo para coletar diretamente o material folclórico por meio da interação com a população local.

O “critério etnográfico” foi uma das ferramentas teóricas que ele utilizou em suas pesquisas. O critério etnográfico refere-se à abordagem de coleta de dados baseada na observação direta e na imersão na cultura estudada. Romero aplicou essa abordagem em seu trabalho de campo, viajando extensivamente para diversas regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, para estudar as tradições populares; ouvindo contadores de histórias, músicos, poetas populares e pessoas que preservavam tradições orais. Esse método permitiu a captura autêntica das expressões culturais das comunidades, objetivando-se na coleta de contos populares, mitos, lendas, canções e outras manifestações orais transmitidas de geração em geração, ou seja, Romero reconheceu a importância de preservar essas tradições antes que se perdessem com o tempo.

Em concordância com esse método e a preservação das manifestações da cultura popular, é possível delinear uma analogia entre o folclorista Silvio Romero e Luís Câmara Cascudo⁷ (1898-1986). O folclorista brasileiro mais ativo no século XX, Cascudo, dedicou-se grande parte de sua vida ao estudo das tradições folclóricas e da cultura popular do Brasil. Destacando-se pela sua abordagem mais abrangente e inclusiva, abordando não apenas a parte teórica e acadêmica, mas também buscando compreender as raízes culturais e sociais do folclore. Ele buscou integrar a pesquisa acadêmica com a vivência cotidiana do povo brasileiro. Dessa forma, José Uesele Oliveira Nascimento afirma que:

Na concepção de Cascudo (1978) a literatura folclórica se relaciona ao imaginário lúdico-popular transmitido e conservado ao longo do tempo entre os povos, é o que se preserva pela força da tradição (divulgação dos conhecimentos e recreações populares) e circula no cotidiano, envolta nos sincretismos étnicos dos povos formadores da nação (Nascimento, 2021, p. 5).

Sob esse olhar, é possível considerar que Silvio Romero plantou as sementes do estudo sistemático do folclore, preparando o terreno para que Câmara Cascudo pudesse regá-las e fazê-las florescer. Enquanto Romero trouxe uma abordagem mais teórica e estruturada, Cascudo incorporou uma perspectiva mais abrangente e integrada, enriquecendo o entendimento do folclore brasileiro ao considerar sua interação com a sociedade e a cultura. Sendo assim, ambos deixaram um legado valioso no estudo e na preservação das tradições folclóricas do Brasil. Consequentemente a abordagem teórica de Romero tinha como base os princípios do

⁷ Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) foi um renomado folclorista, antropólogo, escritor e historiador brasileiro. Nascido em Natal, Rio Grande do Norte, Cascudo destacou-se por suas contribuições significativas para o estudo da cultura popular e folclore brasileiros.

positivismo, que buscava aplicar métodos científicos para analisar e compreender fenômenos sociais e culturais.

Nessa perspectiva, a abordagem etnográfica permitiu a Romero coletar uma grande quantidade de dados que posteriormente seriam utilizados em suas análises e teorizações sobre o folclore. Com isso, algumas características da visão de Silvio Romero sobre as manifestações culturais incluem em primeiro momento a valorização do folclore, no qual tinha um profundo interesse nas tradições populares e folclóricas do Brasil.

Ele via essas expressões culturais como uma fonte rica para compreender a identidade nacional e a alma do povo brasileiro. Acreditava que o folclore era uma manifestação autêntica da cultura, representando as camadas mais profundas da sociedade; e em segundo momento a abordagem científica e racional - pois o mesmo era um defensor da abordagem científica para o estudo do folclore.

O folclorista procurava analisar e classificar as diferentes manifestações culturais de maneira sistemática, aplicando métodos racionais e científicos. Isso contrastava com abordagens mais românticas e idealizadas que eram comuns na época, pois Romero criticava os românticos por se restringirem aos contos e à poesia popular, defendendo um estudo científico das manifestações populares baseado em conhecimento etnológico e etnográfico; em terceiro momento a importância da literatura popular - pois entendia que a literatura popular desempenhava um papel fundamental na expressão da cultura.

Ele analisava e valorizava os contos populares, lendas, músicas e poesias, considerando-os como reflexos autênticos das crenças e valores do povo; em quarto momento a relação com a identidade nacional - a visão de Romero sobre as manifestações culturais estava intimamente ligada à construção da identidade nacional brasileira. Ele entendia o folclore como uma ferramenta para fortalecer o sentimento de pertencimento à nação e para distinguir o Brasil de outras culturas; por último o contexto histórico e social - Romero reconhecia a importância de entender as manifestações culturais dentro de seus contextos históricos e sociais. Suas análises buscavam não apenas descrever as expressões culturais, mas também contextualizá-las em relação aos aspectos sociais e históricos do Brasil.

Seu trabalho pioneiro ajudou a estabelecer bases sólidas para o estudo sistemático do folclore no Brasil. Seu esforço em preservar e valorizar o folclore nacional estabeleceu os alicerces para a promoção da diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma identidade brasileira autêntica. Fundamentado nisso, é possível perceber que a preservação das tradições culturais é fundamental para as ciências humanas por diversas razões, pois essas tradições constituem uma parte integral do estudo das sociedades e das interações humanas

essenciais para promover a diversidade, fortalecer a identidade, manter viva a memória coletiva e enriquecer a experiência cultural de uma sociedade.

Essa visão continua sendo relevante para a compreensão e promoção da cultura em diversos contextos. Silvio Romero desempenhou um papel crucial na construção e formação da identidade cultural brasileira. Sua vida e obras refletem um compromisso apaixonado com o estudo e preservação das tradições populares, deixando um legado duradouro que continua a enriquecer o entendimento da diversidade cultural do Brasil.

2. O FOLCLORISTA SILVIO ROMERO: uma breve análise dos contos populares do autor

O renomado intelectual Silvio Romero, dotado de múltiplos talentos, dedicou-se a diversas áreas do conhecimento humano. Seus pioneiros estudos, ensaios e críticas sobre o folclore nacional fundamentaram-se teoricamente e cientificamente no contexto social da época. Publicou extensas obras literárias nas quais expôs ideias predominantemente voltadas para a investigação da formação da identidade brasileira.

Seu trabalho fundamental foi *Contos Populares do Brasil* (1885), o qual sucedeu-se em duas edições diferentes. A primeira em 1885, e a segunda, revisada por Romero, em 1897, onde recolheu narrativas folclóricas de todo o país. O objetivo de Romero era examinar e organizar de modo científico o Folclore nacional, visando alcançar uma identidade nacional fundamentada no conceito de miscigenação entre as influências europeias, indígenas e africanas. É possível analisar esta ideia em sua introdução à segunda edição dos *Contos Populares do Brasil*, em que o autor delineia diversos objetivos que norteiam sua produção no campo do folclore:

Indicar no corpo das tradições, contos, cantigas, costumes e linguagem do atual povo brasileiro, formado do concurso de três raças, que, há quatro séculos, se relacionam; indicar o que pertence a cada um dos fatores, quando muitos fenômenos já se acham baralhados, confundidos, amalgamados; quando a assimilação de uns por outros é completa aqui, e incompleta ali, não é coisa tão insignificante, como a primeira vista pode parecer (Romero, 2008, p. 17).

À vista disso, nota-se que o propósito do folclorista era discernir a influência de cada componente na constituição da identidade brasileira, isto é, o legado proveniente dos colonizadores europeus, dos povos indígenas e dos africanos. Com esse intuito, ele organizou a obra em três categorias distintas: I - contos de origem europeia, II - contos de origem indígena e III – contos de origem africana e mestiça. Em primeiro momento, essa estrutura permite uma

análise abrangente das diferentes tradições folclóricas presentes no país, ao mesmo tempo em que destaca as interações e sincretismos culturais que caracterizam a sociedade brasileira.

Assim, percebe-se que o sergipano utiliza-se do folclore enquanto objeto de estudo e das teorias científicas como instrumento de análise, a vista disso, sua obra proporcionou uma base sólida para futuras pesquisas nesse campo, permitindo uma análise meticulosa das origens, temas e características das narrativas folclóricas. Sua abordagem erudita lançou luz sobre aspectos pouco explorados da cultura brasileira, contribuindo significativamente para o entendimento e preservação desse rico patrimônio cultural.

Nessa perspectiva, outro ponto que se destaca na obra *Contos Populares do Brasil* (1885) concerne à literatura nacional. Silvio Romero, por meio de sua produção e fontes literárias (tanto escritas quanto orais), estabelece uma relação intrincada entre a literatura e o folclore brasileiro. Primeiramente, é relevante salientar que Romero foi um dos primeiros intelectuais a reconhecer e valorizar a relevância do folclore como uma fonte inspiradora e expressiva para a literatura. Como afirma Alberto Luiz Schneider⁸ ao analisar o conjunto da obra romeriana:

O autor construiu uma interpretação do Brasil, uma leitura, em que o objeto, mais do que o corpus literário do país, era a própria nação. (...) Não há como perscrutar a formação de uma nacionalidade sem contemplar os livros que pretenderam ler aquela sociedade. Em outras palavras, os livros – literários ou não – foram absolutamente fundamentais na construção de uma memória nacional (Schneider, 2005, p. 14).

É possível observar que ao realizar a coleta e catalogação de contos populares, lendas e tradições do povo brasileiro, Romero não apenas resgatou e preservou aspectos da cultura popular, mas também disponibilizou um rico e autêntico material para escritores e poetas. Ademais, Romero advogava pela ideia de que a literatura brasileira deveria estar profundamente enraizada nas tradições e na identidade do povo, incorporando elementos do folclore em suas obras. Para ele, a literatura deveria espelhar as diversas camadas da sociedade brasileira, proporcionando voz aos grupos marginalizados e valorizando as narrativas populares. Segundo Florestan Fernandes, Romero teve como objetivo:

estabelecer uma ligação mais viva entre a cultura popular e a cultura erudita, o povo e a literatura. Aqui Romero se revela muito coerente: a literatura de um povo deve ser expressão desse povo. Mas é preciso que os artistas pensem, então, também em termos de seus valores fundamentais. Daí a utilidade de uma estética brasileira e a sua existência como condição necessária para o aparecimento de uma literatura característica (Fernandes, 2003, p. 201).

⁸ Historiador e Professor do departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Sob essa perspectiva, o estudo do folclore não apenas ampliou o repertório dos escritores, mas também contribuiu para uma produção literária mais genuína e representativa. Assim, Romero estabelece uma relação íntima entre literatura e folclore, reconhecendo a importância de preservar e valorizar as tradições populares como parte integrante da produção cultural brasileira.

Em contrapartida, os contos populares coletados por Romero e seu objetivo de fazer um estudo científico e etnográfico da cultura popular refletem a diversidade cultural do Brasil, mas também ao analisar e suscitar aos dias atuais, também podem conter representações estereotipadas e racistas, comuns no pensamento da época – dado que o racismo estava enraizado na sociedade brasileira do século XIX, influenciando a produção cultural e intelectual da época.

A escrita de Silvio Romero revela a prevalência de uma estrutura hierárquica que atribui superioridade à “raça branca” (os europeus), enquanto os indígenas e africanos são subjugados. Essa concepção reflete as correntes científicas predominantes entre os intelectuais da época. Ao adentrar nas teorias raciais do século XIX, percebemos que a visão de superioridade racial branca era amplamente difundida e legitimada.

O pensamento de Romero, portanto, não é um mero reflexo de sua subjetividade individual, mas sim um reflexo das ideias predominantes em seu contexto intelectual e histórico. Essa análise não apenas esclarece a postura de Romero, mas também lança luz sobre as dinâmicas sociais e ideológicas que moldaram suas concepções raciais e influenciaram seu trabalho acadêmico. Diz Cristine Severo sobre isso:

Para Romero, a raça branca foi a de maior influência nessas terras, depositando aqui o sistema jurídico, as leis, as ideias políticas, o sistema de governo. Também a religião cristã prosperou em maior escala que as demais. Aos índios, Romero associa algumas plantas medicinais, alguns instrumentos de trabalho, alimentos. Em relação à raça negra, Romero afirma que, depois da branca, foi a que mais influenciou, juntamente com o mestiço, o povo que se formou no país (Severo, 2013, p. 28).

Por efeito disso, a hierarquia é nítida na própria estruturação da obra *Contos Populares do Brasil* (1885), uma vez que Romero evidencia o europeu como superior, para ele, a influência de cada um desses grupos pode ser percebida através das narrativas: as dos portugueses estão relacionadas à civilização e à elite; as dos indígenas sempre ressaltam a conexão com a natureza; e as dos negros destacam a astúcia. No entanto, Romero não as considera igualmente importantes, estabelecendo uma clara hierarquia. Esse viés está presente não só em sua escrita, mas também na organização do livro como se apresenta o sumário: as

narrativas europeias dominam em quantidade, possuindo 51 contos e ganham destaque em relação às narrativas indígenas com 21 contos e africanas e mestiças com 16 contos.

Enquanto atribui às narrativas dos portugueses características positivas como civilidade e nobreza, ele reduz os contos dos negros e indígenas a estereótipos simplistas, como a exaltação da esperteza e a relação com a natureza, respectivamente. Essa hierarquização é reforçada pela estrutura do livro de Romero, na qual os contos portugueses têm mais destaque e são mais numerosos do que os contos indígenas e dos negros. Segundo Câmara Cascudo:

Sílvio Romero havia dividido os contos populares seguindo critérios étnicos em: a) contos de origem europeia; b) contos de origem indígena; c) contos de origem africana e mestiça, na qual deixava explícita a própria hierarquia que julgava haver quando se tratava da contribuição que cada raça, conceito central em sua análise, teria dado para formação da cultura brasileira, notadamente, de sua cultura popular. O branco ocupava o alto da pirâmide, seguido do indígena e por fim pela contribuição negra e mestiça que seria de menor monta (apud Nascimento, 2021, p. 35).

Essa preferência evidencia não apenas a visão pessoal de Romero, mas também reflete uma tendência mais ampla na sociedade brasileira da época de valorizar a cultura e a contribuição dos colonizadores europeus em detrimento das culturas africanas e indígenas. Sílvio Romero, como muitos intelectuais da sua época, foi influenciado por ideias que refletiam uma visão de mundo eurocêntrica e hierárquica. Suas narrativas, embora ricas em folclore e elementos culturais brasileiros, também refletem preconceitos e estereótipos comuns na sociedade brasileira da época, especialmente em relação às pessoas negras e indígenas.

Um exemplo claro disso pode ser encontrado em certos contos que retratam personagens negros ou indígenas de maneira estereotipada, muitas vezes associando-os a características negativas, como preguiça, astúcia ou ingenuidade. Essas representações contribuem para a perpetuação de estigmas e para a desumanização desses grupos, reforçando a hierarquia racial que marginaliza e oprime.

Ainda assim, apesar das tendências racistas evidenciadas por Sílvio Romero em algumas de suas análises, *Os Contos Populares do Brasil* (1885) permanecem como uma fonte inestimável de conhecimento sobre a cultura e tradições populares do país. É importante reconhecer que, a valorização desses contos transcende as limitações individuais, pois oferece um vislumbre precioso das raízes culturais do povo brasileiro. Ao celebrar essas narrativas, reconhecemos a diversidade e a pluralidade que compõem a identidade nacional, promovendo assim um diálogo mais amplo sobre a importância de preservar e valorizar as manifestações culturais populares, mesmo diante de perspectivas antiquadas e preconceituosas.

A obra *Contos Populares do Brasil* (1885) representa o primeiro esforço significativo de valorização do folclore como uma fonte legítima de conhecimento popular, digna de atenção,

estudos e aprofundamentos. Por meio dessa coletânea, Silvio Romero inaugura uma perspectiva que reconhece o valor cultural das tradições orais brasileiras, destacando sua relevância para a compreensão da identidade nacional. Por essa razão, Romero é um autor que deve ser continuamente revisitado, pois suas contribuições permanecem fundamentais para os estudos folclóricos e para a valorização da cultura popular no Brasil.

3. O FOLCLORE BRASILEIRO: tensões e conflitos teóricos

O estudo sistemático do folclore brasileiro começou a ganhar destaque no final do século XIX e início do século XX. Assim sendo, o final do século XIX desempenhou um papel crucial na formação da identidade cultural brasileira. O Brasil passava por profundas transformações sociais, econômicas e políticas, decorrentes, em grande parte, da transição do sistema colonial para o regime imperial e, posteriormente, para a República. Esse período de mudanças intensas gerou conflitos entre tradição e modernidade, afetando diretamente as manifestações folclóricas. Como afirma Antonio Trindade:

O país passava por um momento conturbado, marcado por debates intensos entre conservadores e “modernistas”, como passaram a ser chamados por José Veríssimo (1963, p. 249-257) os que defendiam as ideias novas, liberalismo, republicanismo e abolicionismo, no plano sociopolítico, e Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Cientificismo e Criticismo, no plano artístico-literário (Trindade, 2020, p. 54).

O estudo do folclore brasileiro foi marcado por intensas tensões teóricas, refletindo as transformações sociais, culturais e políticas da época. Como consequência as tensões e conflitos teóricos que permeiam as discussões sobre o folclore brasileiro destacam divergências conceituais, abordagens metodológicas e questões identitárias. O campo do folclore brasileiro é notoriamente marcado por uma ampla variedade de definições e conceitos em constante disputa, reflexo da riqueza cultural do país. Essa complexidade conceitual é evidenciada pelas diversas correntes de pensamento que buscam delinear o que constitui o folclore brasileiro, destacando-se duas perspectivas principais: a visão tradicional e contemporânea (Trindade, 2020).

Na visão tradicional do folclore brasileiro, é possível observar uma concentração nas tradições populares transmitidas oralmente ao longo das gerações. Nessa perspectiva, o foco recai sobre as manifestações culturais rurais, tais como lendas, contos, músicas e danças, frequentemente associadas às comunidades mais isoladas e suas práticas cotidianas. Esta definição mais restrita do folclore busca a preservação das formas originais das expressões

culturais, considerando-as como autênticos tesouros que encapsulam a essência da identidade cultural brasileira.

Por outro lado, a abordagem mais ampla e contemporânea procura expandir o conceito de folclore para abranger também as expressões culturais urbanas e contemporâneas. Esta visão reconhece a dinamicidade da cultura, que está constantemente em transformação devido a fatores como migrações, globalização e avanços tecnológicos. Dessa forma, o folclore passa a incorporar não apenas as tradições rurais, mas também expressões culturais presentes em centros urbanos, adaptando-se às novas realidades sociais.

A compreensão das dinâmicas da mudança social pode ser enriquecida por meio dos estudos de Florestan Fernandes⁹. A temática da mudança social é central nas investigações desse autor, e as pesquisas folclóricas desempenharam um papel crucial na sua compreensão dos ritmos e impactos dessas transformações. O folclore, para Fernandes (2003), revelou-se uma fonte privilegiada, permitindo uma compreensão aprofundada do curso das mudanças sociais, tornando-se um recurso valioso para desvendar os efeitos dessas transformações.

Florestan Fernandes experimentou toda uma mudança na organização da vida social paulistana. Essa mudança/transformação impactou, portanto, o ambiente cultural que envolvia os habitantes daquela cidade. Florestan Fernandes foi fruto desse momento, sobretudo por sua condição de classe que lhe imprimia situações adversas no desenrolar das transformações sociais. Ainda assim, o autor afirmava ter tido a oportunidade “[...] de sofrer o impacto humano da vida nas trocinhas e de ter réstias de luz que vinha pela amizade que se forma através do companheirismo (nos grupos de folguedo, de amigos de vizinhança [...] e por aí afora).” Ou seja, apesar de todo um ambiente que imprimia mudanças, Florestan Fernandes teve a chance de vivenciar o folclore, de participar de grupos de folguedo e de estar em contato com um mundo simbólico-cultural que resistia aos anseios da modernidade que se instaurava. Florestan Fernandes, portanto, desde muito jovem esteve em contato com a cultura folk, isto é, com o folclore (Bandeira, 2020, p. 23).

As tensões surgem no embate entre essas perspectivas, suscitando indagações sobre o que deve ser considerado como autêntico folclore brasileiro. Aqueles que defendem a visão tradicional frequentemente expressam preocupações acerca da diluição das tradições originais e da perda da autenticidade cultural quando o folclore é reinterpretado em contextos urbanos ou contemporâneos. Por outro lado, os defensores da abordagem mais ampla argumentam que essa visão inclusiva possibilita uma compreensão mais abrangente da riqueza cultural do Brasil, reconhecendo as dinâmicas em constante evolução. Essa disputa conceitual, por sua vez, está intrinsecamente ligada a questões de identidade nacional e regional; tendo em visto que,

⁹ Para Silvio Romero, a formação do povo brasileiro se dava a partir da influência, tanto cultural quanto biológica, das três raças: europeia, indígena e africana. O brasileiro seria, então, a miscigenação desses elementos, ou seja, o mestiço. Dessa forma, o folclore era um meio de entender como a mestiçagem moldou a identidade brasileira, pois refletia a fusão e transformação contínua das diferentes tradições culturais.

Romero, por meio de autoafirmação, propõe a mestiçagem¹⁰ como o processo sintético fundamental na formação étnica brasileira (Nascimento, 2021).

Outro ponto de conflito surge em relação às abordagens metodológicas adotadas na pesquisa folclórica. Enquanto alguns estudiosos intercedem por uma abordagem mais purista, centrada na coleta exaustiva de tradições populares em suas formas originais, há aqueles que sustentam a importância da adaptação e interpretação dessas manifestações culturais em contextos contemporâneos.

Essa divergência metodológica evidencia a necessidade premente de encontrar um equilíbrio entre a preservação das tradições e a compreensão da dinâmica cultural em constante transformação. Romero intercedia por uma abordagem purista na pesquisa folclórica, enfatizando a importância da coleta de manifestações culturais em suas formas originais. Essa perspectiva baseia-se na ideia de que as tradições orais e populares, ao serem transmitidas ao longo do tempo, carregam consigo a autenticidade e a essência da cultura popular. Contudo, essa postura pode gerar tensões quando confrontada com a dinâmica de mudanças sociais e culturais.

As tensões metodológicas, conforme delineadas por Silvio Romero (apud Nascimento, 2021), emergem no equilíbrio delicado entre a preservação das tradições e a compreensão das transformações culturais. A coleta exaustiva, embora valiosa para a preservação, pode, em alguns casos, resultar em uma visão estática do folclore, desconsiderando sua natureza dinâmica. A tradição, segundo Romero (apud Nascimento, 2021), não é um elemento fossilizado, mas sim uma entidade viva, sujeita a influências externas e adaptações.

A metodologia proposta por Romero (apud Nascimento, 2021), também destaca a importância da participação ativa dos pesquisadores no ambiente cultural em estudo. A imersão no contexto folclórico é crucial para uma compreensão mais profunda e autêntica das práticas culturais. No entanto, essa imersão pode gerar tensões éticas e interpretativas, especialmente quando o pesquisador é considerado um "estranho" dentro da comunidade estudada. Decorrente às tensões e conflitos, as discussões sobre folclore no Brasil também estão intrinsecamente ligadas às questões de identidade e representação cultural. Nesse sentido, a partir dos estudos de Câmara Cascudo, a pesquisadora Guesse (2009) afirma que a identidade cultural refere-se à construção de uma consciência coletiva que incorpora os valores, símbolos e práticas de um grupo social específico. No caso do folclore brasileiro, essa identidade é profundamente

¹⁰ Florestan Fernandes (1920-1995) foi um renomado sociólogo brasileiro, professor e político. Nascido em São Paulo, Brasil, ele desempenhou um papel significativo na história da sociologia no país e deixou uma marca duradoura no campo acadêmico.

enraizada na interação entre as heranças indígenas, africanas e europeias, refletindo-se em uma riqueza de expressões culturais populares.

A riqueza da diversidade étnica e cultural do país apresenta desafios consideráveis quando se trata de representar de maneira autêntica as tradições folclóricas. Com frequência, isso culmina em estereótipos ou simplificações que não capturam a verdadeira complexidade dessas manifestações culturais.

Nesse sentido, é incontestável buscar uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação às diversas culturas presentes no folclore brasileiro. Essa abordagem é crucial para evitar a perpetuação de perspectivas distorcidas e eurocêntricas, permitindo uma representação mais fiel e enriquecedora das expressões folclóricas do país, portanto, os estereótipos presentes na representação do folclore brasileiro podem ser um ponto de tensão.

A simplificação excessiva das tradições populares, frequentemente associada a imagens pitorescas ou romantizadas, pode distorcer a complexidade das práticas culturais. Isso é particularmente relevante no que diz respeito à diversidade étnica e cultural do Brasil, pois a representação muitas vezes se concentra em aspectos folclóricos associados a determinadas regiões, negligenciando outras expressões igualmente válidas.

Posto isso, é possível observar que o folclore brasileiro é um campo complexo que envolve uma interseção de elementos culturais, sociais e históricos. As tensões e conflitos teóricos refletem a riqueza e a diversidade do folclore, mas também apontam para desafios significativos na sua compreensão e preservação, pois enquanto Romero (apud Trindade, 2020), valorizava as raízes populares e a pluralidade cultural, o positivismo buscava uma unidade baseada em elementos considerados mais racionais e científicos. Essa divergência teórica teve implicações diretas nas políticas culturais adotadas no Brasil no início do século XX, influenciando a valorização ou desvalorização de manifestações folclóricas em diferentes momentos históricos.

Em suma, ao longo dos séculos XIX e XX até os dias atuais, o folclore brasileiro tem sido cenário de conflitos e tensões teóricas que não apenas refletem as mudanças acadêmicas, mas também as transformações sociais, políticas e culturais do país. É possível analisar através da coleta e análise dos contos, que Silvio Romero busca não apenas documentar as narrativas populares, mas também compreender os mecanismos culturais subjacentes que moldam a identidade coletiva. Sua abordagem, portanto, não se limita à mera catalogação de histórias, mas também busca interpretar seu significado sociocultural e histórico dentro do contexto brasileiro.

Além disso, os contos populares desempenham um papel fundamental na relação entre a literatura culta e a cultura popular. Ao passarem por estudos científicos e serem catalogados de forma sistêmica, essas narrativas fornecem uma base rica e autêntica para a produção literária erudita. Ao integrar elementos da cultura popular em sua obra, Romero enriquece suas narrativas com uma dimensão autenticamente brasileira, ao mesmo tempo em que presta homenagem às tradições e à riqueza cultural do país, “assim, atribui um sentido político à busca pelas manifestações populares, vistas como documentos que atestariam a identidade nacional e a legitimidade de um povo que se queria singular” (Schneider, 2005, p. 67).

Ao reconhecer as tradições populares como os fundamentos da nacionalidade e do povo, Romero nos convida a valorizar e preservar esses aspectos essenciais da cultura brasileira, reconhecendo sua importância não apenas como objetos de estudo acadêmico, mas também como elementos vivos e pulsantes que moldam a identidade e a alma de uma nação.

À vista disso, o sergipano desempenhou um papel central nesse panorama, influenciando várias gerações de estudiosos e incitando reflexões sobre a complexidade e diversidade da cultura brasileira. Suas ideias continuam a ecoar, fornecendo um alicerce valioso para as discussões contemporâneas sobre o folclore e sua relevância no contexto cultural brasileiro.

A importância dessas discussões estimula a reflexão sobre a inclusão do folclore nos currículos acadêmicos. Enquanto alguns defendem a preservação e estudo das tradições folclóricas como componentes essenciais da identidade nacional, outros questionam a relevância do folclore em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. Essa dicotomia de perspectivas evidencia as tensões subjacentes na maneira como a sociedade encara e valoriza as expressões culturais tradicionais em um contexto contemporâneo em constante evolução.

A tensão surge da perspectiva de certos setores da sociedade que encaram o folclore como algo antiquado como foi abordado anteriormente, reduzindo-o a uma concepção estereotipada ao associá-lo exclusivamente a danças, lendas e festas tradicionais. Essa visão limitada pode resultar na subestimação do valor educacional do folclore, ignorando seu potencial para promover o desenvolvimento crítico, social e cultural dos alunos. A visão tradicional destaca-o como um repositório de saberes populares, transmitidos oralmente de geração em geração e como componente vital da cultura nacional.

Contudo, críticos argumentam que, em um mundo que valoriza cada vez mais habilidades tecnológicas e científicas, a inclusão do folclore pode parecer anacrônica e desvinculada das demandas contemporâneas. A legitimação acadêmica do folclore também é um ponto de conflito. Em um ambiente acadêmico muitas vezes orientado por critérios de

cientificidade e objetividade, o folclore pode ser percebido como disciplina periférica, suscetível a estigmatizações como "folklorismo"¹¹ ou "saber popular". Integrar o folclore nos currículos exige, portanto, uma reavaliação das formas de conhecimento valorizadas no ambiente educacional e o reconhecimento da importância das expressões culturais não-formais.

A globalização contribui para as tensões em torno do folclore como disciplina, questionando a relevância de estudar tradições locais em um contexto globalizado. A universalização de valores e a rápida disseminação de tendências globais podem ameaçar a preservação das tradições folclóricas, aumentando o desafio de integrar o folclore nos currículos de forma significativa. Estudar o folclore não apenas preserva as tradições, mas também fornece uma compreensão mais profunda das raízes históricas e sociais de uma comunidade. Como afirma, Rebeca Bandeira (2020), em seu estudo sobre Florestan Fernandes e o Folclore:

Vejamos, o folclore que para Florestan Fernandes “[...] tanto pode ser compreendido como uma realidade cultural viva nas ações e no pensamento dos seres humanos quanto como estudo dessa realidade [...]”, foi um tema historicamente marcado. Haja vista que em paralelo à comissão foi criada, em 1958, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro que vinculada ao Ministério da Educação e Cultura trazia “[...] uma proposta de atuação urgente [...]” ao entender que “[...] no folclore se encontram elementos culturais autênticos da nação, porém o avanço da industrialização e a modernização da sociedade representam uma séria ameaça. Por essa razão, a cultura folk deve ser intensamente divulgada e preservada” (Bandeira, 2020, p. 44).

Além disso, pode-se contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de valorizar a pluralidade cultural e questionar estereótipos. Assim sendo, os problemas citados em torno de considerar o folclore como disciplina refletem questões mais amplas sobre a natureza do conhecimento, identidade cultural e os desafios da educação em um mundo em constante transformação. A integração do folclore nos currículos exige uma abordagem equilibrada que reconheça tanto a importância das tradições culturais quanto a necessidade de preparar os alunos para os desafios da contemporaneidade.

À vista disso, é relevante ressaltar que as aplicações contemporâneas do folclore brasileiro destacam a identidade nacional; elas oferecem uma análise tanto das contribuições de Silvio Romero, como também de que modo o folclore permanece influente na sociedade atual, abrangendo sua presença em diferentes formas, como mídias digitais, cultura popular e manifestações urbanas. Tendo como exemplo a produção da série *Cidade Invisível* (2021), disponível na plataforma de streaming *Netflix*, é possível analisar que a série incorpora elementos folclóricos brasileiros em uma trama contemporânea, oferecendo uma perspectiva

¹¹ O "folklorismo" refere-se a uma atitude ou prática que envolve a coleta, exibição ou apropriação de elementos do folclore de uma maneira que pode ser considerada artificial, estereotipada ou descontextualizada.

relevante para as discussões sobre identidade cultural, diversidade e a interface entre tradição e modernidade. Assim sendo, a série, criada por Carlos Saldanha¹², mergulha no universo do folclore brasileiro, trazendo à tona mitos e lendas que permeiam a cultura popular.

Portanto, ao considerar as temáticas abordadas anteriormente e as contribuições de Silvio Romero, é possível identificar conexões pertinentes entre a série, tendo ênfase nas discussões sobre o folclore como disciplina e as questões étnicas e sociais. No que diz respeito à inserção do folclore como disciplina, a série destaca a relevância das tradições culturais na construção da identidade nacional. Ao envolver personagens mitológicos e criaturas do folclore brasileiro, ela dá vida a lendas e mitos que são parte integrante da rica herança cultural do país. Isso reforça a ideia de que o folclore não é apenas um campo de estudo isolado, mas uma parte viva e pulsante da identidade coletiva.

Os conflitos centrais na série, frequentemente entre o mundo invisível e o visível, ecoam as tensões discutidas anteriormente. A dualidade entre tradição e modernidade torna-se evidente quando elementos folclóricos confrontam a urbanização e a tecnologia, refletindo as preocupações contemporâneas sobre a preservação das tradições em meio a um mundo em constante transformação. A diversidade cultural, outro ponto de tensão discutido anteriormente, é explorada na série por meio da multiplicidade de criaturas e mitos de diferentes regiões do Brasil. A representação de uma variedade de folclores locais destaca a riqueza e complexidade da diversidade cultural no país, suscitando questões sobre quais tradições são priorizadas e como isso reflete hierarquias culturais.

A questão da legitimação acadêmica do folclore, mencionada anteriormente, pode ser associada à forma como a série aborda o conhecimento tradicional. A trama sugere que o conhecimento folclórico, frequentemente marginalizado, possui uma profundidade e uma verdade que vão além das limitações da visão científica convencional. Essa abordagem desafia a ideia de que o folclore é apenas "folklorismo" ou um saber popular desprovido de valor acadêmico. A globalização também encontra eco na série, especialmente quando a mitologia brasileira, que tem fortes influências indígenas, é apresentada a um público internacional, eternizando a cultura brasileira que, por muito tempo, só foi transmitida através da oralidade. A universalidade dos temas explorados, como amor, perda e redenção, pode servir como uma ponte cultural, destacando como o folclore brasileiro pode ter ressonância global, apesar das especificidades culturais.

¹² Carlos Saldanha é um renomado cineasta, animador e diretor brasileiro. Ele nasceu em 24 de julho de 1968, no Rio de Janeiro, Brasil.

Quanto às contribuições de Silvio Romero, conhecido por seu papel pioneiro no estudo do folclore brasileiro, a série pode ser vista como uma continuação da valorização e revitalização das tradições populares. Romero acreditava na importância do folclore como uma expressão autêntica da cultura nacional, e *Cidade Invisível* contribui para essa visão ao dar vida e visibilidade a elementos folclóricos por meio de uma narrativa contemporânea. Em suma, *Cidade Invisível* oferece uma abordagem contemporânea e intrigante sobre as questões discutidas anteriormente, conectando-se de maneira crítica com as tensões culturais, étnicas sociais presentes no folclore brasileiro. Ao fazer isso, a série contribui para a discussão mais ampla sobre a relevância do folclore como disciplina e sua importância na compreensão da identidade cultural em um mundo em constante transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a importância de Silvio Romero na formação do estudo do Folclore Brasileiro, levando em consideração suas contribuições e o seu legado significativo através de sua vida, obras e estudos. Sua dedicação incansável à pesquisa e documentação dos elementos folclóricos do Brasil revelou uma riqueza cultural. Romero não apenas catalogou tradições e manifestações populares, mas também as interpretou dentro de um contexto sociocultural mais amplo, lançando luz sobre as complexidades e diversidades do folclore brasileiro.

No entanto, a análise da obra *Contos Populares do Brasil* (1885) de Silvio Romero revela não apenas sua meticulosidade na coleta e registro das narrativas tradicionais, mas também sua sensibilidade para com as nuances culturais e sociais presentes nessas histórias, embora o folclorista não tenha necessariamente promovido ativamente ideias racistas, sua obra pode refletir e perpetuar certos preconceitos enraizados na sociedade brasileira da época.

Por conseguinte, o estudo do folclore brasileiro não está isento de tensões e conflitos teóricos. Divergências surgem quanto à definição do próprio termo "folclore" e à abordagem metodológica mais adequada para sua análise. Enquanto alguns teóricos enfatizam a preservação das tradições autênticas, outros argumentam que o folclore está em constante transformação e adaptação às mudanças sociais. Essas tensões teóricas lançam desafios importantes para os estudiosos contemporâneos que buscam compreender e interpretar o folclore brasileiro. Ainda assim, a revisão de obras e trabalhos científicos, com referências de autores como Câmara Cascudo, Florestan Fernandes, José Nascimento, Alberto Schneider entre outros fortaleceu a abordagem proposta.

O presente trabalho evidencia a importância da preservação dos estudos da cultura popular e do folclore brasileiro, com destaque para a valorização e coleta das produções folclóricas. Esta investigação não só contribui para proteger o patrimônio imaterial, mas também promove a educação, desenvolve a consciência do que é importante e incentiva a investigação e a inovação cultural. Num mundo cada vez mais globalizado, onde as culturas locais correm o risco de serem esquecidas, é importante que continuemos a estudar e a celebrar a rica herança cultural popular do Brasil.

Desta forma, é possível garantir que as tradições e valores que definem a nossa identidade cultural serão transmitidas às gerações futuras, o que fortalece o sentido de coerência e continuidade histórica. Essa abordagem alinha-se com o nacionalismo literário defendido por Silvio Romero, formando-se como um legado relevante na compreensão e promoção da riqueza cultural do Brasil. Posto isso, o presente trabalho contribui para a continuidade desses estudos, destacando a influência duradoura de Silvio Romero na preservação e promoção do folclore nacional.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Rebeca Carolina da Silva. **Florestan Fernandes e o folclore: um estudo sobre as suas primeiras elaborações (1941-1962)**. Campinas, SP: [s.n.], 2020.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.
- DE ALENCAR, Manoel Carlos Fonseca. APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DA EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE FOLCLORE NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO. O CASO DE SILVIO ROMERO. **História: Espaço fecundo para diálogos**, v. 2, p. 321-328.
- FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GUESSE, Érika Bergamasco. **Silvio Romero e os contos populares brasileiros de origem indígena: uma proposta de análise**. 2009.
- MASCARENHAS, Tanandra Silva. **O Folclore como Componente Curricular para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio**. 2024.
- NASCIMENTO, José Usele Oliveira. **Sílvio Romero em cantos e em cantos**. Revista da academia Lagartense de Letras, [S.l.], v. 1, n. 9, dez. 2021.
- RIBEIRO, Cristina Betioli. **O Norte - um lugar para a nacionalidade**. Campinas, Dissertação de Mestrado, IEL-UNICAMP, 2003.
- ROMERO, Sílvio. **Contos populares do Brasil**. Nova livraria internacional, 1885.
- ROMERO, Sílvio. **História da literatura brasileira: Formação e desenvolvimento autônomo da literatura nacional**. J. Olympio, 1943.
- ROMERO, Sylvio. **Estudos sobre a poesia popular no Brasil (1888)**. Petr6polis/Aracaju, p. 273, 1977.
- SÁ, A. F. A. **O Historiador e a Cultura Popular: José Calasans e o Folclore de Sergipe e Bahia**. Revista do IHGSE, Aracaju, n. 40, p. 305-321, 2010.
- SCHNEIDER, Alberto Luiz. **Sílvio Romero: hermeneuta do Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.
- SEVERO, Cristine Zirbes. **DO FOLCLORE À FICÇÃO: SILVIO ROMERO E SIMÕES LOPES NETO**. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2013.
- TRINDADE, Antônio Marcos dos Santos. **UM POLÍGRAFO INVOCADO: SÍLVIO ROMERO E A CRÍTICA LITERÁRIA NO BRASIL**. Travessias Interativas, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 52-68, 2020.